

Os programas de turismo social do INATEL e a sua internacionalização

Comunicação apresentada pelo Coordenador do Gabinete de Relações Internacionais e Cooperação do INATEL, Prof. Doutor Rafael Gomes Filipe, no Congresso Internacional de Inovação Social, promovido pelo NEXTREV

Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 30 de Maio de 2008

Os programas de turismo social do INATEL – desafios e evolução

O INATEL (Instituto Nacional para a Promoção do Tempo Livre dos Trabalhadores) é o herdeiro directo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), instituída a 13 de Junho de 1935 pelo regime autoritário do Estado Novo. Para responder às aspirações de democratização de Portugal, o INATEL recebeu, desde 1976, a missão de recriar, prosseguir e renovar aquela herança.

Entretanto, o INATEL, teve de enfrentar novos desafios, tais como os fenómenos do envelhecimento das populações, da solidão e do tempo vazio, enquanto novos problemas específicos dos seniores nas sociedades desenvolvidas.

Em resposta a estes desafios, o turismo sénior representa uma força nova e pujante, no âmbito do turismo social.

Em face deste considerável alargamento de incumbências e responsabilidades, a actual Direcção do INATEL tem-se mostrado profundamente empenhada em consolidar e desenvolver os seus programas especificamente destinados aos cidadãos seniores.

Os objectivos principais a alcançar com este tipo de programas são enunciados, nos seguintes termos, pela generalidade dos seus promotores:

- Incentivar grupos de idosos para a prática do Turismo;
- Melhorar a qualidade de vida e a saúde das pessoas acima dos 50 anos;
- Criar um novo mercado de consumo;
- Melhorar o aproveitamento da oferta de equipamentos turísticos nas épocas baixas.

Os aspectos positivos destes programas alargam-se, ainda, à criação de emprego directo e indirecto, o que faz deles um importante factor de coesão social e de dinamização da actividade económica em geral e do sector do turismo em particular, ao promoverem a ocupação hoteleira na época baixa e

um sem número de benefícios e estímulos para as actividades da iniciativa privada.

Last but not least, tem cabido a estes programas a pedagogia activa de uma nova maneira de encarar o lazer e o aproveitamento dos tempos livres, ao conciliarem o desenvolvimento turístico, a protecção do ambiente e o respeito pela identidade cultural das comunidades locais.

Os dois programas de que iremos falar inserem-se, desde há mais de uma década, no universo das actividades prosseguidas pelo INATEL. O primeiro, o Programa Turismo Sénior é dirigido a todos os cidadãos portugueses com idade igual ou superior a 60 anos, comporta excursões com a duração de 8 dias e cobre todas as regiões do país, incluindo a Madeira e os Açores.

Eis um quadro com os dados estatísticos do programa, cuja leitura comprova o seu sucesso junto do público alvo.

Programa Turismo Sénior					
Ano	Nº. Visitas Previstas	Nº. Visitas Realizadas	Nº. Participantes Previstos	Nº. Participantes Efectivos	Subvenção financeira
1995/1996	312	301	14.868	13.948	3,4 milhões €
1996/1997	522	505	25.056	23.432	3,9 milhões €
1997/1998	595	565	31.008	25.577	4,5 milhões €
1998/1999	834	798	40.032	35.210	4,9 milhões €
1999 /2000	935	911	45.042	40.159	5,4 milhões €
2000 / 2001	1036	1029	49.888	46.723	5,6 milhões €
2001 (oct a déc)	376	361	18.096	15.567	5,5 milhões €
2002	1052	1082	50.496	45.850	5,9 milhões €
2003	1072	1036	51.456	43.427	5,9 milhões €
2004	1.072	1.162	51.456	50.182	6,1 milhões €
2005	1.072	1.245	51.456	49.519	6,2 milhões €
2006	1072	1072	51.456	49.889	6,4 milhões €
2007	955	995	45.856	* Análise em curso	6,5 milhões €

Em treze anos de existência, o Programa Turismo Sénior garantiu o exercício do direito constitucional e social às férias e ao repouso a cerca de 490 mil portugueses.

O programa “Saúde e Termalismo Sénior” é destinado, igualmente, a todos os portugueses com mais de 60 anos que necessitem tratamento específico aconselhado por médicos, nos cerca de 30 estabelecimentos termais portugueses.

No quadro estatístico seguinte, podemos seguir a evolução muito positiva de todos os indicadores do programa.

Programa Saúde e Termalismo Sénior					
Ano	Nº. Visitas previstas	Nº. Visitas realizadas	Nº. Participantes previstos	Nº. Participantes Efectivos	Subvenção financeira
1997	52	52	2496	2.408	0,7 milhões €
1998	63	63	3024	2.859	0,9 milhões €
1999	68	68	3264	3.187	0,9 milhões €
2000	89	89	4272	4.183	1 milhão €
2001	100	100	4800	4.685	1 milhão €
2002	100	100	4800	4.342	1,1 milhão €
2003	105	104	5040	4.659	1,1 milhão €
2004	115	109	5520	4.591	1,2 milhões €
2005	146	130	7008	4.613	1,2 milhões €
2006	146	146	7008	4.956	1,5 milhões €
2007	146	146	7008	7008	1,6 milhões €

Durante estes dez anos de existência, o programa tornou possível o acesso às curas termais a mais de 46.000 seniores, contribuindo, também, para a dinamização da actividade dos estabelecimentos termais e da economia regional e local.

A Cooperação do INATEL com o IMSERSO

Esta nova vertente das actividades do INATEL adquiriu entretanto notoriedade internacional. Com efeito, os programas Turismo Sénior e Saúde e Termalismo Sénior são hoje considerados pelo Bureau International du Tourisme Social (BITS) como casos de sucesso de Portugal no sector do Turismo de Saúde.

O sucesso nacional dos programas ibéricos de turismo social levou, muito naturalmente, os dirigentes do Instituto de Maiores e Serviço Social (IMSERSO) e do INATEL a considerarem a oportunidade de iniciar experiências de turismo social a um nível internacional, entre os países da União Europeia, nomeadamente a Espanha e Portugal. Os resultados muito satisfatórios de um primeiro programa experimental de intercâmbio, durante a época 1997/98, levaram os responsáveis políticos dos dois países ibéricos e os dirigentes do INATEL e do IMSERSO a ratificar um acordo de colaboração entre os dois maiores actores do turismo social ibérico. Em 12 de Janeiro de 1999, o IMSERSO e o INATEL, ratificaram deste modo, em Madrid, um protocolo de colaboração que previa, a partir da época de 1998/9, a reserva de 3000 lugares nos programas de turismo sénior dos dois países. Este protocolo continua, desde então, em vigor, com plena satisfação das duas partes.

No quadro estatístico que se segue podemos seguir a evolução muito positiva do intercâmbio ibérico desde 2002, o que levou os dirigentes do INATEL e do IMSERSO a elevar, a partir desse data, para 4000 associados a reserva recíproca de lugares nos seus programas.

	Portugueses para Espanha	Espanhóis para Portugal
2002	2328	3985
2003	3575	4048
2004	3610	4051
2005	1818	3961
2006	4590	3847
Total	15.921	19.892

Em face desta excelente colaboração, o INATEL pretende propor ao IMSERSO um novo alargamento do número de lugares nos programas de turismo sénior dos dois países. O INATEL vai propor também ao IMSERSO uma adenda ao protocolo de colaboração, prevendo o alargamento do nosso intercâmbio aos programas de saúde e termalismo sénior.

Sabemos que a intenção de acrescentar um aspecto transnacional aos programas do turismo social europeu está na ordem do dia da agenda comunitária e que a actividade do turismo social está pronta para se generalizar a todos os países, o mesmo acontecendo à “transnacionalidade” da sua oferta de serviços, o que significa um salto quantitativo e qualitativo dos seus objectivos.

O INATEL, pelo seu lado, está totalmente de acordo com esta nova orientação, constante de um importante documento aprontado pelo Comité Económico e Social Europeu em 14 de Setembro de 2006: a Declaração de Barcelona sobre o Turismo Social na Europa. Esperamos, muito concretamente, poder ratificar dentro de pouco tempo e pôr em marcha um projecto comum de turismo social com o principado de Andorra. Relativamente à criação de uma Plataforma de Turismo Social Europeu, são vários os objectivos a definir na perspectiva da Declaração de Barcelona:

- generalizar e ampliar os actuais programas e o número de utentes de Turismo Social dos vários países da Europa até conseguir que todos eles disponham de um programa próprio;
- consolidar o carácter transnacional dos programas existentes através de acordos de cooperação bilaterais ou multilaterais ;
- criar condições para a elaboração e o arranque de uma Plataforma de Turismo Social de carácter europeu, em que os beneficiários potenciais são cidadãos europeus que terão a possibilidade de visitar outros países de uma forma acessível e sustentável; neste sentido, seria profícuo conhecer o número de cidadãos europeus que nunca viajaram para outro país da Europa, um grupo certamente bastante numeroso que poderia servir de base ao referido programa;
- promover a implantação progressiva de uma actividade de Turismo Social de cariz europeu em que participe o maior número possível de países.

Uma última palavra. Penso que o IMSERSO e o INATEL têm razões para se sentirem orgulhosos, ao anteciparem estas boas práticas, agora apresentadas como devendo ser seguidas pelos diferentes países da União Europeia.

Orgulhosos por se contarem entre aqueles que se adiantaram a uma tendência que se impõe hoje e no futuro próximo como a via real do turismo social europeu e – por que não? – mundial.

Muito obrigado

(Professor Doutor Rafael Gomes Filipe)